



Corpos indóceis e mal-estar no saber/fazer educativo: perspectivas críticas em contextos de ensino, ciência e saúde

Nonconforming bodies and discomfort in educational know-how: critical perspectives in teaching, science and health contexts

A revista DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde publica neste número uma Seção Temática dedicada a estudos sobre **Ensino, Ciências e Saúde**, contemplando os mais variados temas de interesse entre docentes, pesquisadores e discentes destes campos.

Este editorial inicia-se a partir da seguinte indagação: por que tematizar as diferentes ações voltadas aos contextos de ensino, ciências e saúde?

Almejamos reunir trabalhos inspirados na percepção do que é particular ao mundo dos homens e que diz respeito às experiências humana e subjetiva dos sujeitos sociais relacionadas aos processos mais amplos que os constituem. O mal-estar gerado naqueles que se deparam cotidianamente com a tarefa de ensinar/educar nos impõe uma revisão dos limites das intervenções e de seus reflexos no campo da pesquisa, *grosso modo*, apoiadas em políticas racionalistas delineadas historicamente pelas conquistas da razão. A manifestação de tal desconforto tem sido ventilada em diferentes espaços acadêmicos e de ação/intervenção educativa. Suas maiores visibilidade e expressão, no entanto, encontram-se nos corpos rebeldes e insubordinados em relação às orientações preventivas, o que cabe problematizar. Tais observações nos indicam prevalecer leituras da realidade embasando as intervenções formativas/educativas, tanto no campo científico quanto nas ações de saúde, que desconsideram a implicação do(s) outro(s) nos processos de Ensino, de modo que tais práticas, ao operarem relações tencionadas, complexas e sempre assimétricas, tendem ao fracasso.

Desse modo, o convite feito aos autores intentou apresentar estudos delineados a partir de uma perspectiva crítica, o que não foi fortuito. Baseia-se na compreensão, trazida por nós organizadores, da necessidade de avançarmos em abordagens problematizadoras e questionadoras da realidade, muitas vezes pensadas como discurso de verdade e de sentido único, o que exclui a

polifonia de significados intrínseca ao pensar e impede um maior conhecimento dos impasses e desafios nela presentes. Tendo em vista tal percepção, partimos do entendimento de serem, tanto o Ensino, quanto a pesquisa sobre o Ensino, marcados por variadas vertentes que os explicam. Para nós, trata-se de um processo social de relações estabelecidas entre ensinar/aprender, saber/poder e realidade/verdade, nas quais o aprender é inevitavelmente caracterizado por uma permanente negociação de sentidos na construção de novos esquemas de percepção, novas sensibilidades e subjetividades que circulam na cultura e na sociedade contemporânea. Nessa perspectiva, a condução/compreensão/interpretação deste fenômeno complexo necessariamente envolve o entrelaçamento de diferentes saberes e distancia-se de práticas orientadas para a mudança padronizada do comportamento humano.

O objetivo desta seção temática, portanto, foi reunir um conjunto de reflexões críticas, que se proponham problematizar os modelos explicativos e intervenções elaborados a partir de diferentes referenciais teóricos e metodológicos. Ressaltamos que o interesse em promover uma discussão nos foi mais central que o acesso a resultados ou soluções tidas como universais. Para tal, foi preciso que os trabalhos nos dessem a conhecer a sua filiação/fundamentação teórica, bem como o olhar empreendido sobre a metodologia, de modo a não naturalizarmos tais procedimentos, mas apontarmos o seu caráter construído, pois implicam em escolhas.

Esta chamada recebeu 43 trabalhos, sendo 09 artigos e um relato de experiência selecionados. A avaliação do material envolveu um grupo de pareceristas inseridos em diferentes instituições. A Seção Temática reúne textos sobre obesidade; educação, 'reeducação', envolvendo críticas às ações, práticas e políticas públicas neste campo; segurança alimentar e nutricional e abordagens delineadas nos campos do ensino de ciências e saúde em diferentes contextos, como: formação do nutricionista e/ou formação universitária com ênfase na reforma curricular e programas de reorientação de cursos como Educação Física e Ciências Biológicas; formação continuada de professores de nutrição, ciências e saúde; ambiente escolar; práticas de ensino de ciências e de saúde; blogs; serviço de saúde/território; extensão universitária e estudo de egressos. O processo avaliativo que levou a este resultado pretendeu ser abrangente quanto aos temas e, ao mesmo tempo, buscou apontar como fio condutor uma crítica ao caráter instrumental e reducionista das ações de ensino, seja em ciências ou em saúde ou em alimentação (comumente denominadas como práticas educativas em saúde ou educação alimentar e nutricional). Os estudos nestes campos tendem a assumir a informação, automatizada, definida *a priori* e socioculturalmente descontextualizada como vetor das transformações de práticas sociais, o que se revela na intensa produção, seja de publicações na forma de artigos ou livros, seja de manuais, materiais, recursos e estratégias pedagógicas de caráter disciplinar e normativo.

Por fim, registramos que esta iniciativa resulta de reflexões que vêm sendo realizadas no âmbito dos Programas de Pós-graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde do Instituto de Nutrição da UERJ, em Nutrição do Instituto de Nutrição Josué de Castro da UFRJ e em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz da FIOCRUZ, cujo intercâmbio entre docentes tem permitido identificar percepções comuns sobre o ensinar e o aprender na praxis do Ensino e da Pesquisa.

Cristiane Marques – *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

Eliane Portes Vargas – *Fundação Oswaldo Cruz*

Evelyse dos Santos Lemos – *Fundação Oswaldo Cruz*

Fabiana Bom Kraemer – *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho – *Universidade Federal do Rio de Janeiro*

